

POEMA DE NATAL.

Vago espaço de Natal
Geometria anoitecida.
As dimensões projetadas
São como sombras vividas.

Dentre dessa geometria
Há um menino embricado
Esse menino me espia.
Vive nele desenhado.

Apagaram aquêlê álbum
FACES amadas baniram.
Sempre um Natal, sempre uma árvore
De folhas amarelidas.

Amigos de infância, aonde?
Quem pintou de cinza a ogiva
Quem tisonou no cosmorama
O presépio colorido?

Dentre dêsse cosmorama
Há um menino acordado.
O resto projeta sombras
Geometria, geometria.

Tribuna de Minas - 25-12-1952.